


**SAÚDE DAS POPULAÇÕES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA  
SOBRE OS DESAFIOS E AVANÇOS NA EDUCAÇÃO MÉDICA**

**HEALTH OF QUILOMBOLA POPULATIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW OF  
CHALLENGES AND ADVANCES IN MEDICAL EDUCATION**

**SALUD DE LAS POBLACIONES QUILOMBOLAS: UNA REVISIÓN  
INTEGRATIVA SOBRE LOS RETOS Y AVANCES EN LA EDUCACIÓN MÉDICA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n9-241>

**Data de submissão:** 22/08/2025

**Data de publicação:** 22/09/2025

**Jorge Carlos Menezes Nascimento Júnior**

Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2593-7804>

**Vivaldo Gemaque de Almeida**

Mestre em Ensino em Saúde na Amazônia

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2484-7092>

**Marina Silva Nicolau Taketomi**

Mestre em Ciências da Saúde

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7170-8485>

**July Ane Almeida Batalha Rodrigues**

Graduanda de Fisioterapia

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5603-5902>

**Thainá Kássia Lima Rabelo**

Graduanda de Fisioterapia

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0939-2903>

**Renato da Costa Teixeira**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4073-205X>

**Edna Ferreira Coelho Galvão**

Doutora em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3524-9909>

**Higson Rodrigues Coelho**

Doutor em Educação

Instituição: Universidade do Estado do Pará

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9585-2334>

## RESUMO

O presente artigo busca analisar quais os principais desafios e avanços relacionados à formação de profissionais médicos para atuar nos cuidados à saúde das populações quilombolas. De forma metodológica, trata-se de uma revisão integrativa da literatura, englobando pesquisas realizadas nas bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos publicados no período de 2013 a 2023, com aplicação dos descritores “Educação médica”, “Racismo estrutural”, “Populações tradicionais”, “Educação antirracista” e “Comunidades quilombolas”, que foram combinados a partir da utilização de operadores booleanos. Quanto aos resultados, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão 21 artigos compuseram a análise final. Assim, os achados revelaram grande escassez de conteúdos específicos acerca da saúde das populações quilombolas nas grades curriculares dos cursos de Medicina, baixa representatividade de discentes negros e exíguo diálogo entre as comunidades tradicionais e as instituições de ensino superior. Contudo, alguns avanços podem ser observados como a inserção de diretrizes que estimulam uma formação humanizada, iniciativas de equidade na área da saúde e criação de núcleos de estudos afro-brasileiros. Conclui-se que a inserção de pautas sobre saúde dos grupos quilombolas ainda é marcada por barreiras não só estruturais, o que exige maior compromisso político-pedagógico para mudança efetiva. Com isso, é fundamental fortalecer práticas antirracistas, valorizar saberes, vivências tradicionais e prezar pela troca de conhecimentos entre universidades e comunidades.

**Palavras-chave:** Educação Médica. Quilombolas. Equidade em Saúde.

## ABSTRACT

This article seeks to analyze the main challenges and advances related to the training of medical professionals to work in healthcare for quilombola populations. Methodologically, it is an integrative review of the literature, encompassing research conducted in the SciELO, Virtual Health Library (VHL), and Google Scholar databases. Studies published between 2013 and 2023 were included, using the descriptors "Medical education," "Structural racism," "Traditional populations," "Anti-racist education," and "Quilombola communities," which were combined using Boolean operators. As for the results, after applying the inclusion and exclusion criteria, 21 articles comprised the final analysis. Thus, the findings revealed a great scarcity of specific content about the health of quilombola populations in the curricula of medical courses, low representation of black students, and limited dialogue between traditional communities and higher education institutions. However, some advances can be observed, such as the inclusion of guidelines that encourage humanized training, initiatives for equity in health, and the creation of Afro-Brazilian study centers. It is concluded that the inclusion of guidelines on the health of quilombola groups is still marked by barriers, not only structural ones, which requires greater political and pedagogical commitment for effective change. With this in mind, it is essential to strengthen anti-racist practices, value traditional knowledge and experiences, and promote the exchange of knowledge between universities and communities.

**Keywords:** Medical Education. Quilombolas. Health Equity.

## RESUMEN

El presente artículo busca analizar cuáles son los principales retos y avances relacionados con la formación de profesionales médicos para actuar en la atención sanitaria de las poblaciones

quilombolas. Desde el punto de vista metodológico, se trata de una revisión integradora de la literatura, que abarca investigaciones realizadas en las bases de datos SciELO, Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y Google Académico. Se incluyeron estudios publicados entre 2013 y 2023, con la aplicación de los descriptores «Educación médica», «Racismo estructural», «Poblaciones tradicionales», «Educación antirracista» y «Comunidades quilombolas», que se combinaron mediante el uso de operadores booleanos. En cuanto a los resultados, tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, 21 artículos compusieron el análisis final. Así, los hallazgos revelaron una gran escasez de contenidos específicos sobre la salud de las poblaciones quilombolas en los planes de estudio de los cursos de Medicina, una baja representatividad de los estudiantes negros y un escaso diálogo entre las comunidades tradicionales y las instituciones de enseñanza superior. Sin embargo, se observan algunos avances, como la inclusión de directrices que estimulan una formación humanizada, iniciativas de equidad en el ámbito de la salud y la creación de núcleos de estudios afrobrasileños. Se concluye que la inclusión de pautas sobre la salud de los grupos quilombolas sigue estando marcada por barreras no solo estructurales, lo que exige un mayor compromiso político-pedagógico para un cambio efectivo. Por ello, es fundamental fortalecer las prácticas antirracistas, valorar los conocimientos y las experiencias tradicionales y promover el intercambio de conocimientos entre universidades y comunidades.

**Palabras clave:** Educación Médica. Quilombolas. Equidad en Salud.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde das populações quilombolas representa um campo de estudo relevante devido às particularidades históricas, sociais e culturais dessas comunidades. Os quilombos, formados por descendentes de africanos escravizados que resistiram ao sistema escravista e buscaram a liberdade, constituem comunidades que preservam um legado cultural único, permeado por tradições, práticas e conhecimentos ancestrais. No entanto, essas populações enfrentam desafios significativos no acesso a serviços de saúde de qualidade, resultado de uma combinação de fatores socioeconômicos, geográficos e estruturais (Andrews, 2000; Sato; Brandão, 2023).

A educação médica desempenha um papel essencial na formação de profissionais de saúde capacitados para atender as necessidades específicas das populações quilombolas. Historicamente, a formação desses profissionais tem sido centrada em modelos biomédicos tradicionais, frequentemente desvinculados das realidades sociais e culturais das comunidades atendidas. Esse descompasso pode resultar em uma assistência de saúde inadequada, que não considera as especificidades e particularidades das populações quilombolas, perpetuando desigualdades e barreiras no acesso aos serviços de saúde (Morais; Rocha, 2022; New, 2024).

A relevância de uma abordagem educacional que inclua a compreensão das condições de vida, das práticas culturais e das necessidades específicas das populações quilombolas é evidenciada por estudos que apontam para a importância da educação em saúde contextualizada e inclusiva. Profissionais de saúde bem formados, que possuem uma visão holística e integradora da saúde, são fundamentais para promover cuidados de saúde mais efetivos e humanizados, capazes de respeitar e valorizar a diversidade cultural (Ferreira; Silva, 2020).

Este trabalho propõe uma revisão integrativa da literatura para identificar os desafios e avanços na educação médica voltada para a saúde das populações quilombolas, com o intuito de promover uma formação mais adequada e inclusiva.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo constitui-se de revisão da literatura, visto que buscou-se analisar, de forma quantitativa, dados específicos relacionados à temática principal do estudo por meio de trabalhos publicados/ divulgados no período de 2020 a maio de 2024 nas bases de dados Web of Science e Pubmed.

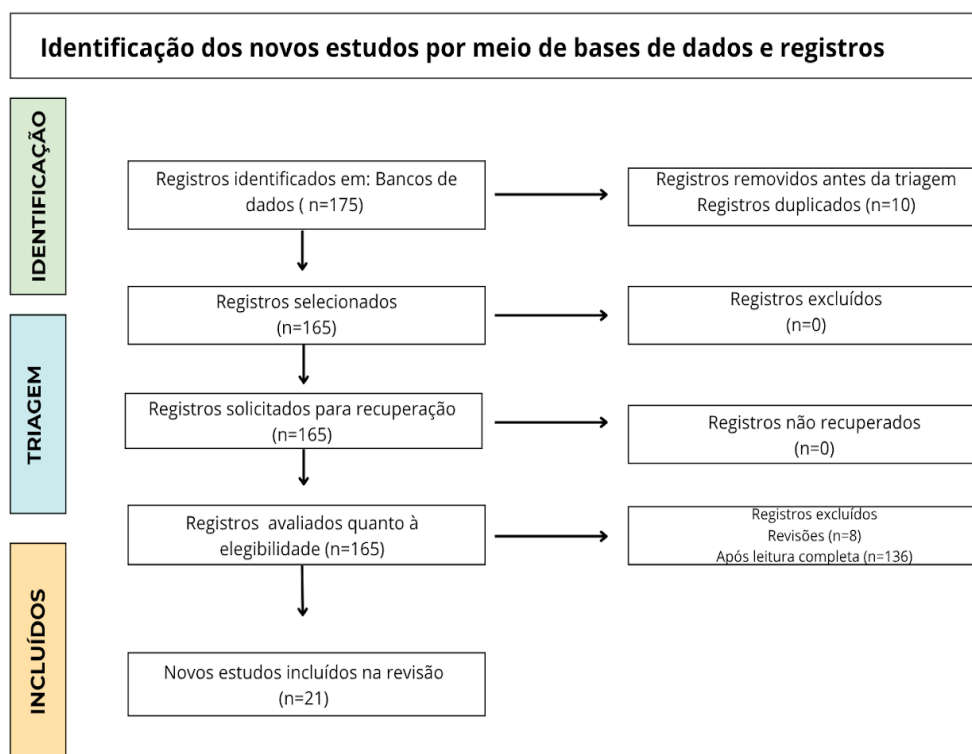
A revisão baseou-se na procura de artigos tanto nacionais quanto internacionais, englobando a língua portuguesa e inglesa. Outrossim, para a sistematização dos artigos aplicou-se os descritores em

saúde (DeCS): Quilombo OR Quilombola AND Health AND Medical, após considerar seus sinônimos e palavras relacionadas, assim como a utilização de operadores booleanos para otimizar os resultados.

Dessa forma, foram incluídos estudos experimentais e observacionais que forneciam dados detalhados e específicos sobre as práticas de saúde e educação médica em comunidades quilombolas, publicados entre 2020 e maio de 2024, nos idiomas português e inglês e guiando-se por meio do objetivo proposto pela revisão. Por fim, excluíram-se estudos duplicados, revisões de literatura e artigos que não estivessem de acordo com o objetivo proposto do estudo, com o intuito de garantir a unicidade e a relevância dos estudos selecionados.

A busca nas bases de dados listadas identificou cerca de 175 (cento e setenta e cinco) artigos e, mediante a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram somente 21 estudos para análise. Tal itinerário é apresentado na figura 1:

Figura 1: Descrição do processo de seleção dos artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados.



Fonte: Autores (2025).

### 3 RESULTADOS

Dessa forma, seguindo os passos metodológicos traçados foram selecionados os artigos descritos no quadro 01.

Tabela 1: Sistematização dos artigos selecionados para análise

Ano	Autores	Local	Título	Tipo de estudo e objetivo	Desfecho
2021	FEITOSA, Marcela de Oliveira <i>et al.</i> ,(2021)	Norte do Brasil	Acesso aos serviços de saúde e à assistência oferecida às comunidades afrodescendentes no Norte do Brasil: um estudo qualitativo.	Caracteriza-se como um estudo do tipo qualitativo e tem como objetivo avaliar a assistência à saúde oferecida às comunidades quilombolas da região norte do Tocantins.	Evidencia-se que essa população apresenta desigualdades socioeconômicas e em saúde, associadas a maior exposição aos determinantes sociais, visto que impacta no aumento da vulnerabilidade em processos de adoecimento.
2023	MARTINS, Aline Fagundes <i>et al.</i> ,(2023)	Brasil	Um número maior de infecções por SARS-COV-2 em comunidades quilombolas do que na população local no Brasil.	Trata-se de um estudo observacional. Este trabalho teve como objetivo caracterizar a frequência de infecções por SARS-COV-2 e a presença de anticorpos IgM e IgG SARS-CoV-2 em populações quilombolas e sua relação com a presença de fatores de risco ou doenças crônicas preexistentes nas comunidades quilombolas.	Nota-se que houve aumento no número de infecções por SARS-COV-2 em comunidades quilombolas quando comparadas com a população local no Brasil até o presente momento do estudo. A testagem SARS-CoV-2 pode ter influenciado na transmissão deste vírus entre as populações quilombolas.

2023	PAIVA, Sabrina Guimarães <i>et al.</i> , (2023)	Brasil	Fatores de risco cardiovascular em diferentes níveis de urbanização em comunidades de origem afro brasileira (quilombos).	Trata-se de um estudo observacional e tem como objetivo avaliar os fatores de risco associados a doenças cardiovasculares (DCV) e outras doenças crônicas em comunidades quilombolas no Brasil Central. Assim como determinar se há associações entre a frequência de fatores de risco para DCV, sexo e proximidade a ambientes urbanos.	O estilo de vida urbano e fatores ambientais provavelmente favorecem para aumento no risco de doenças cardiometabólicas. Entretanto, é válido salientar o impacto que ocorre de forma diferente entre os sexos, visto que as mulheres apresentam maior frequência de fatores de risco em comparação aos homens.
2020	ROSA, Randson Souza <i>et al.</i> ,(2020)	Brasil	Fatores associados à adesão ao tratamento medicamentoso para hipertensos de afrodescendentes residentes em comunidade quilombola: um estudo transversal.	Trata-se de um estudo transversal que tem como objetivo analisar a adesão ao tratamento medicamentoso e fatores associados à saúde cardiovascular, em afrodescendentes hipertensos, residentes em famílias de comunidade quilombola urbana.	As variáveis sexo, idade e PAS influenciam a adesão medicamentosa de pessoas hipertensas residentes em comunidade quilombola urbana. Morar com familiares pode influenciar significativamente a adesão. Também é válido salientar que promover ações que incentivem a adoção de hábitos de vida saudáveis pode ajudar no controle da PA.

2021	FERREIRA, Haroldo da Silva <i>et al.</i> ,(2021)	Alagoas, Brasil	Fatores associados à anemia infantil em comunidades afrodescendentes em Alagoas, Brasil.	Trata-se de um estudo Observacional que tem como objetivo investigar fatores associados à anemia em crianças pré-escolares.	A prevalência de anemia em crianças quilombolas é significativamente elevada. Destaca-se os fatores associados à anemia infantil: sexo masculino, idade < 24 meses, mais de quatro pessoas convivendo na residência, mãe relativamente mais alta e IMC mais elevado.
2024	ROSS, José de Ribamar <i>et al.</i> ,(2024)	Caxias-MA	Frequência do papilomavírus humano e fatores associados em mulheres ciganas e quilombolas Papilomavírus humano em mulheres ciganas e quilombolas.	Trata-se de um estudo transversal do tipo exploratório descritivo. Tem como objetivo demonstrar a frequência do papilomavírus humano em grupos minoritários.	O estudo concluiu alta prevalência de infecção nos grupos étnicos participantes da pesquisa. Todas as mulheres com alterações citológicas estavam infectadas pelo HPV, com predomínio da infecção pelo HPV 16.
(2021)	SANTANA, Katiuscy Carneiro <i>et al.</i> ,(2021)	Bahia, Brasil	Utilização de serviços de saúde por adolescentes quilombolas e não quilombolas residentes em área rural do semiárido da Bahia, Brasil.	Trata-se de um estudo Observacional que tem como objetivo descrever a utilização de serviços de saúde por adolescentes quilombolas e não quilombolas residentes em uma área rural do semiárido baiano.	Os serviços devem estar cada vez mais próximos desse grupo, assumindo ações de educação e promoção de saúde centradas nas necessidades percebidas pelos adolescentes em seus diferentes contextos.



(2022)	JESUS, Viviane Silva de <i>et al.</i> ,(2022)	Brasil	Estudo epidemiológico da pressão arterial elevada e hipertensão arterial de crianças e adolescentes quilombolas.	Trata-se de um de caráter observacional que tem como objetivo analisar a prevalência da PAE e HA em crianças e adolescentes quilombolas do Recôncavo Baiano e os fatores associados.	A prevalência de PAE e HA entre crianças e adolescentes foi alta e crescente. observamos maior Observou-seprevalência de HA entre negros e além disso, é válido salientar que o excesso de peso esteve associado com alteração na PA.
2023	SATO, Priscila de Moraes; BRANDÃO, Leonaldo (2023)	Amazônia, Brasil	Lições sobre saúde planetária de comunidades tradicionais quilombolas da Amazônia brasileira.	Trata-se de um estudo observacional que tem como objetivo observar as experiências e estratégias das comunidades quilombolas das ilhas de Abaetetuba, localizadas no nordeste do estado do Pará, Brasil.	Observa-se que comunidade quilombola vivencia desigualdades socioambientais que impactam sua saúde. No entanto, preservam saberes ancestrais e práticas sustentáveis pautadas na relação harmônica com a natureza.
2024	RIBEIRO, Beatriz Costa <i>et al.</i> ,(2024)	Amazônia, Brasil	Malária em população vulnerável residente em comunidades remanescentes de quilombos na Amazônia brasileira: um estudo transversal de 2005-2020.	Trata-se de um estudo transversal que tem como objetivo descrever retrospectivamente a prevalência de malária entre indivíduos que vivem em 32 comunidades remanescentes de quilombos reconhecidas nos municípios de Baião e Oriximiná.	As comunidades remanescentes de quilombos registraram casos de malária durante o período de 16 anos, com predominância do <i>Plasmodium vivax</i> (76,1%). No total, essas comunidades concentraram 0,44% dos casos com maiores proporções nos municípios de Baião (10,9%) e Oriximiná (39,1%).

2020	SILVEIRA, Victor Nogueira da Cruz <i>et al.</i> ,(2020)	Maranhão, Brasil	Desnutrição e fatores associados entre crianças quilombolas menores de 60 meses de idade em duas cidades do estado do Maranhão Brasil.	Trata-se de um estudo observacional que tem como objetivo avaliar a prevalência de desnutrição em crianças menores de 60 meses residentes em comunidades remanescentes de quilombos de dois municípios do estado do Maranhão e seus fatores associados.	Observou-se elevadas prevalências de déficit estatural e de baixo peso-para-estatura na amostragem de crianças quilombolas em dois municípios no estado do Maranhão. A menor estatura materna se relacionou com o déficit de estatura infantil.Os resultados e expõem a iniquidade social e invisibilidade a que essa população está submetida.
2022	DA SILVA, Thalita Costa. (2022)	Brasil	Risco nutricional e de doenças cardiovasculares em idosos residentes em comunidades quilombolas.	Trata-se de um estudo observacional que visa avaliar o risco nutricional e cardiovascular segundo medidas antropométricas em idosos quilombolas do estado do Maranhão.	Os idosos quilombolas avaliados viviam em vulnerabilidade socioeconômica, com precárias condições de moradia e saneamento básico e, apresentavam alta prevalência de baixo peso, perda de massa muscular e alto risco cardiovascular,

2021	NEVES, Félix de Jesus; FERREIRA, Aline Alves.; WELCH, James R (2021)	Nordeste do Brasil	Estado nutricional e fatores associados à baixa estatura em crianças menores de cinco anos em comunidades quilombolas do Nordeste do Brasil.	Trata-se de um estudo observacional que visa avaliar o estado nutricional e fatores associados ao déficit estatural em crianças quilombolas menores de cinco anos residentes em comunidades quilombolas.	O déficit estrutural foi a condição mais prevalente entre as crianças investigadas, à medida que as demais condições foram consideradas de baixa magnitude.
2023	SANTARÉM, Vamilton Alvares <i>et al.</i> ,(2023)	Sul do Brasil	Uma abordagem de saúde para toxocaríase em comunidades quilombolas do Sul do Brasil.	Trata-se de um estudo observacional que visa pesquisar e analisar os fatores de risco associados à toxocaríase humana, incluindo a presença de ovos de <i>Toxocara spp.</i> em pelos e fezes de cães e em amostras de solo de comunidades quilombolas.	A elevada vulnerabilidade e soroprevalência observadas em comunidades quilombolas evidenciam a necessidade de uma abordagem integrada de Saúde Única para a detecção, monitoramento e prevenção da infecção por <i>Toxocara spp.</i> em populações humanas e caninas.

2022	BRITO, Wandrey Roberto Dos Santos <i>et al.</i> (2022)	Amazônia, Brasil	Prevalência e fatores de risco para infecção pelo HTLV-1/2 em comunidades remanescentes de quilombos residentes na Amazônia brasileira.	Trata-se de um estudo Observacional que tem como objetivo descrever a prevalência da infecção por HTVL-1 E HTVL-2 e seus riscos associados em moradores remanescentes de quilombos.	ancestralidade africana do 1HTLV-1/2 e sua introdução no Brasil via tráfico de escravos, destaca-se a importância do monitoramento contínuo das comunidades quilombolas no Pará e na Amazônia para delimitar a prevalência da infecção, fundamentando estratégias públicas de controle e prevenção do vírus e suas doenças associadas.
2022	QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto <i>et al.</i> ,(2022)	Brasil	Qualidade da atenção primária à saúde de afrodescendentes quilombolas no Brasil: um estudo transversal.	Trata-se de um estudo transversal que visa avaliar a qualidade dos serviços de atenção primária à saúde por meio de autorrelatos de cuidadores de crianças e adolescentes moradores de comunidades quilombolas no Brasil.	Os achados indicam que a qualidade da Atenção Primária à Saúde, pela percepção de cuidadores de crianças e adolescentes quilombolas, é, em geral, satisfatória. Contudo, persistem desigualdades no acesso a serviços de saúde qualificados.

2021	GOMES, Wanessa da Silva; GURGEL, Idê Gomes Dantas; FERNANDES, Saulo Luders.,(2021)	Pernambuco, Brasil	Saúde Quilombola: percepções de saúde em um quilombo do agreste pernambucano/Brasil.	Trata-se de um estudo observacional que visa analisar a percepção de saúde dos quilombolas de uma comunidade no agreste de Pernambuco à luz da determinação social da saúde.	A saúde quilombola é compreendida de forma ampla e integrando diversos aspectos. Assim, políticas públicas devem considerar a determinação social da saúde e garantir a proteção integral de seus territórios e saberes.
2021	COSTA, Andrea Suzana Vieira <i>et al.</i> , (2021)	Brasil	Levantamento das condições de vida e estado de saúde de idosos residentes em comunidades quilombolas de Bequimão Brasil: o Projeto IQUIBEQ.	Trata-se de um estudo observacional que visa analisar as condições socioeconômicas e o estado de saúde de idosos residentes em 11 comunidades quilombolas na região da Baixada Maranhense, Brasil.	Evidenciou-se piores condições de vida e saúde entre idosos do grupo estudado em comparação à média nacional.Tais desigualdades indicam vulnerabilidades, fazendo-se ‘necessária a implementação de políticas públicas para sua mitigação.
2021	FRANCHI, Eliane Patricia Lino Pereira <i>et al.</i> , (2021)	Tocantins, Brasil	Ensino pesquisa e extensão em saúde de moradores de uma comunidade quilombola no Tocantins Brasil.	Trata-se de um estudo observacional que visa verificar a vulnerabilidade ao CCU e ao CP e realizar educação em saúde com 237 moradores da CQ Barra da Aroeira, Brasil, por meio da realização do projeto “Rosa dos Ventos”.	Possibilitou a identificação de fatores sociais associados à vulnerabilidade ao câncer do colo do útero e de próstata. Apesar da ausência de casos confirmados, foram detectados fatores de risco relevantes, destacando a importância da continuidade das ações informativas.

2024	GOMES, Rafael Fernandes <i>et al.</i> , (2024)	Minas Gerais, Brasil	Itinerários terapêuticos na atenção à saúde em comunidades quilombolas.	Trata-se de um estudo observacional que visa mapear os itinerários terapêuticos no cuidado em saúde em comunidades quilombolas rurais no norte de Minas Gerais, Brasil.	As barreiras de acesso estão relacionadas à questão racial, destacando-se a persistência do racismo institucional como um fator determinante. Tal fenômeno compromete a efetivação da atenção integral à saúde e inclusão social.
2023	BARROS, Andressa Rayane Viana <i>et al.</i> ,(2023)	Brasil	Utilização de serviços de saúde por idosos quilombolas.	Trata-se de um estudo observacional que visa analisar a utilização de serviços de saúde por idosos quilombolas.	Idosos quilombolas, sobretudo mulheres, dependem do SUS, com maior uso de serviços hospitalares e baixa procura por atenção básica. A ausência de exames preventivos evidencia fragilidades no cuidado desse grupo.

Fonte: Autores (2025).

Ao realizar uma análise do quadro 01, que corresponde aos resultados encontrados nas plataformas, observa-se um número significativo de pesquisas de caráter observacional, com quantidades satisfatórias e maiores nos anos de 2021 e 2023, tendo 12 publicações de 21 do presente estudo. Em relação aos locais do estudo, todos os estudos foram realizados em território brasileiro, já quanto às regiões, o Nordeste foi o mais estudado, com 6 publicações, Norte com 5 e Sul e Sudeste com apenas 1 cada. A expressiva quantidade de produções nordestinas sobre a temática pode ser atribuída à elevada concentração de comunidades quilombolas na região, que abrange 68,19% da população quilombola do país. No entanto, é importante destacar que esses povos também estão presentes em outras regiões, como o Sudeste (IBGE, 2023).

Os trabalhos relacionados investigaram diferentes aspectos da saúde das populações quilombolas. A maioria dos estudos observacionais focou-se na prevalência de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, destacando a vulnerabilidade dessa população em relação a essas

condições. Os estudos experimentais, por sua vez, exploraram intervenções específicas destinadas a melhorar a saúde e o bem-estar das comunidades quilombolas. Além disso, vários estudos analisaram o acesso aos serviços de saúde, revelando uma série de barreiras enfrentadas por essas populações, especialmente em áreas rurais e remotas. As abordagens metodológicas variaram significativamente entre os estudos, incluindo desde pesquisas de campo e entrevistas até a implementação de programas educacionais e intervenções comunitárias.

#### 4 DISCUSSÃO

Os estudos observacionais predominantes identificaram uma alta prevalência de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, entre as populações quilombolas (Ferreira *et al.*, 2021; Paiva *et al.*, 2023; Rosa *et al.*, 2020). No entanto, alguns estudos, como o realizado por Santos *et al.* (2019), encontraram uma prevalência de hipertensão de 26%, que, embora significativa, não atinge os níveis extremamente altos observados em outras populações vulneráveis. Essa vulnerabilidade está intrinsecamente ligada a fatores socioeconômicos e ao acesso limitado aos serviços de saúde. A barreira geográfica, especialmente em áreas rurais e remotas, é um fator significativo que impede o acesso a cuidados médicos de qualidade (Santana *et al.*, 2021; Brito *et al.*, 2022), alguns estudos mostram que, apesar dessas barreiras, muitos adolescentes quilombolas ainda conseguem acessar os serviços de saúde locais. Um estudo realizado por Santana *et al.* (2021) encontrou que o centro de cuidado familiar era o local mais comumente citado para atendimento usual, indicando que as barreiras geográficas podem ser mitigadas através de serviços de saúde comunitários eficazes. Além disso, a discriminação racial e a falta de recursos específicos para comunidades afrodescendentes contribuem para a disparidade na saúde.

A desnutrição e a anemia infantil destacam-se como problemas de saúde pública alarmantes, refletindo a insegurança alimentar e a pobreza prevalente nessas comunidades (Silveira *et al.*, 2020; Ferreira *et al.*, 2021). No entanto, estudos como o de Guerrero *et al.* (Felisa *et al.*, 2020) destacam que a prevalência de desnutrição pode ser moderada em algumas comunidades quilombolas, indicando uma possível variação nas condições de vida e acesso a recursos entre diferentes regiões. A incidência de doenças infecciosas, como malária e infecções por HTLV-1/2, também é preocupante e exige intervenções direcionadas e eficazes (Ribeiro *et al.*, 2024; Brito *et al.*, 2022). No entanto, há estudos que indicam uma baixa prevalência de infecção por HTLV-1 em comunidades quilombolas remanescentes, sugerindo que a incidência dessas infecções pode não ser tão alta quanto algumas pesquisas sugerem (Nascimento *et al.*, 2009).

Ensaio controlado randomizado exploraram diversas abordagens, desde programas educacionais até intervenções comunitárias (Gomes *et al.*, 2024; Franchi *et al.*, 2021). Esses programas têm mostrado eficácia em aumentar a adesão ao tratamento medicamentoso e em melhorar a educação sobre saúde entre os quilombolas.

Intervenções educacionais que incorporam a cultura e os conhecimentos tradicionais das comunidades quilombolas têm sido particularmente eficazes. Por exemplo, estudos demonstraram que programas de saúde planetária que utilizam conhecimentos locais não apenas promovem a saúde física, mas também fortalecem a identidade cultural e o bem-estar psicológico (Sato *et al.*, 2023). Embora essas intervenções tenham potencial, elas frequentemente enfrentam desafios na sua implementação, com algumas iniciativas falhando em refletir e valorizar completamente os saberes tradicionais das comunidades quilombolas, destacando a necessidade de uma abordagem mais integradora e sensível à cultura (Ferreira; Silva, 2020). Tais abordagens holísticas são essenciais para garantir que as intervenções de saúde sejam bem-sucedidas e sustentáveis.

É imperativo que os formuladores de políticas considerem a especificidade cultural e as barreiras socioeconômicas ao planejar e implementar serviços de saúde. Programas de formação médica devem incluir currículos que enfatizem a competência cultural e a conscientização sobre as necessidades únicas das comunidades quilombolas (Costa *et al.*, 2021; Gomes *et al.*, 2021). Os currículos de competência cultural aumentam a conscientização sobre vieses, contudo eles frequentemente não são eficazes no ensino de habilidades de intervenção específicas e podem não ajudar suficientemente a equilibrar o conhecimento específico do grupo com o respeito pelas diferenças individuais, sugerindo que melhorias ainda são necessárias nessas questões (Shapiro *et al.*, 2006).

Além disso, há uma necessidade premente de aumentar o financiamento e os recursos para pesquisas voltadas para populações quilombolas. Estudos futuros devem continuar a explorar estratégias inovadoras para melhorar o acesso à saúde e a eficácia das intervenções comunitárias. A colaboração entre governos, organizações não governamentais e as próprias comunidades quilombolas é fundamental para desenvolver soluções duradouras e equitativas.

## 5 CONCLUSÃO

Por conseguinte, tendo em vista o que já foi discutido anteriormente, embora haja avanços expressivos na inclusão do debate acerca da equidade racial e saúde das populações quilombolas quanto a formação dos médicos – no que tange à políticas públicas e diretrizes curriculares que têm o objetivo de promover educação antirracista –, persistem certos desafios. Com efeito, são destacados a



escassez de conteúdos específicos relacionada à saúde quilombola nas grades curriculares, a baixa representatividade negra no corpo docente e discentes nas universidades, além da limitada articulação e diálogos entre instituições de ensino superior e comunidades tradicionais, comprometendo a formação de indivíduos sensíveis a especificidades dessas populações. Assim, recomenda-se a implementação de currículos de educação médica que integrem conhecimentos específicos sobre a saúde quilombola, promovendo uma formação mais humanizada e inclusiva para atender as necessidades dessas populações.

## REFERÊNCIAS

- ANDREWS, George Reid. Liberdade por um fio: História dos quilombos no Brasil. [Freedom Hanging by a Thread: The History of Runaway Slave Communities in Brazil] Edited by João José Reis and Flávio dos Santos Gomes (São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 509 pp.). *Journal of Social History*, [S. l.], v. 34, n. 1, p. 224–227, 1 out. 2000.
- BARROS, Andressa Rayane Viana et al. Utilização de serviços de saúde por idosos quilombolas. *Medicina (Brasil)*, v. 56, n. 3, p. 1-10, 2023.
- BRITO, Wandrey Roberto Dos Santos et al. Prevalência e fatores de risco para infecção pelo HTLV-1/2 em comunidades remanescentes de quilombos residentes na Amazônia brasileira. *Frontiers in Public Health*, v. 10, n. 0, p. 1-10, 2022.
- COSTA, Andrea Suzana Vieira et al. Levantamento das condições de vida e estado de saúde de idosos residentes em comunidades quilombolas de Bequimão Brasil: o Projeto IQUIBEQ. *Journal of Public Health-Heidelberg*, v. 29, n. 5, p. 1061-1069, 2021.
- DA SILVA, Thalita Costa. Risco nutricional e de doenças cardiovasculares em idosos residentes em comunidades quilombolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 219-230, 2022.
- FEITOSA, Marcela de Oliveira et al. Acesso aos serviços de saúde e à assistência oferecida às comunidades afrodescendentes no Norte do Brasil: um estudo qualitativo. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 2, p. 1-15, 2021.
- FELISA, Hurtado Guerrero Ana et al. Nutritional status and living conditions of adults and older people in quilombola communities, municipality of Santarem, Para - Amazon, Brazil. *International Physical Medicine & Rehabilitation Journal*, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 5–16, 13 jan. 2020.
- FERREIRA, Haroldo da Silva et al. Fatores associados à anemia infantil em comunidades afrodescendentes em Alagoas, Brasil. *Nutrição de Saúde Pública*, v. 24, n. 15, p. 4888-4898, 2021.
- FERREIRA, Thais de Jesus; SILVA, Maria Cecília de Paula. Educação intercultural quilombola: saberes insurgentes em evidência/ Intercultural education: scrutiny and quilombola knowledge in evidence. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 75286–75302, 6 out. 2020.
- FRANCHI, Eliane Patrícia Lino Pereira et al. Ensino pesquisa e extensão em saúde de moradores de uma comunidade quilombola no Tocantins Brasil. *Humanidades & Inovação*, v. 8, n. 38, p. 235-249, 2021.
- GOMES, Rafael Fernandes et al. Itinerários terapêuticos na atenção à saúde em comunidades quilombolas. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 3, p. e01602023, 2024.
- GOMES, Wanessa da Silva.; GURGEL, Idê Gomes Dantas; FERNANDES, Saulo Luders. Saúde Quilombola: percepções de saúde em um quilombo do agreste pernambucano/Brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 3, p. 1-10, 2021.
- IBGE. Censo Demográfico 2022: Quilombolas: Primeiros resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023

JESUS, Viviane Silva de et al. Estudo epidemiológico da pressão arterial elevada e hipertensão em crianças e adolescentes quilombolas. *Medicina*, v. 101, n. 11, p. 1-10, 2022.

MARTINS, Aline Fagundes et al. Um número maior de infecções por SARS-COV-2 em comunidades quilombolas do que na população local no Brasil. *Frontiers in Public Health*, v. 11, n. 0, p. 1-10, 2023.

MORAIS, Tauanaia Nogueira de; ROCHA, Nara Maria Forte Diogo. As concepções de cuidado em saúde de mulheres de uma comunidade quilombola da região metropolitana de Fortaleza (CE): uma investigação a partir dos afetos. *Saúde e Sociedade*, [S. l.], v. 31, p. e200761pt, 4 nov. 2022.

NASCIMENTO, Laura Branquinho do et al. [Prevalence of infection due to HTLV-1 in remnant quilombos in Central Brazil]. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, [S. l.], 2009. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/%5BPrevalence-of-infection-due-to-HTLV-1-in-remnant-Nascimento-Carneiro/40d01fc35d564589b56c4ed80d8ee1041a359500>. Acesso em: 30 maio 2024.

NEVES, Félix de Jesus; FERREIRA, Aline Alves.; WELCH, James R. Estado nutricional e fatores associados à baixa estatura em crianças menores de cinco anos em comunidades quilombolas do Nordeste do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 7, p. 1-10, 2021.

NEW education models among Indigenous and Quilombola minorities in Brazil. Centre for Minorities Research, 2024. Disponível em: <https://cmr.wp.st-andrews.ac.uk/projects/new-education-models-among-indigenous-and-quilombola-in-brazil/>. Acesso em: 30 maio 2024.

PAIVA, Sabrina Guimarães et al. Fatores de risco cardiovascular em diferentes níveis de urbanização em comunidades de origem afro brasileira (quilombos). *American Journal of Human Biology*, v. 35, n. 4, p. 1-10, 2023.

QUARESMA, Fernando Rodrigues Peixoto et al. Qualidade da atenção primária à saúde de afrodescendentes quilombolas no Brasil: um estudo transversal. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 68, n. 4, p. 482-489, 2022.

RIBEIRO, Beatriz Costa et al. Malária em população vulnerável residente em comunidades remanescentes de quilombos na Amazônia brasileira: um estudo transversal de 2005-2020. *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo*, v. 66, n. 0, p. 1-10, 2024.

ROSA, Randson Souza et al. Fatores associados à adesão ao tratamento medicamentoso para hipertensos de afrodescendentes residentes em comunidade quilombola: um estudo transversal. *Revista Caring*, v. 11, n. 3, p. 1-10, 2020.

ROSS, José de Ribamar et al. Frequência do papilomavírus humano e fatores associados em mulheres ciganas e quilombolas Papilomavírus humano em mulheres ciganas e quilombolas. *BMC Womens Health*, v. 23, n. 1, p. 1-10, 2023.

SANTANA, Katiúscy Carneiro et al. Utilização de serviços de saúde por adolescentes quilombolas e não quilombolas residentes em área rural do semiárido da Bahia Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2807-2817, 2021

SANTARÉM, Vamilton Alvares et al. Uma abordagem de saúde para toxocaríase em comunidades quilombolas do Sul do Brasil. *Parasitas & Vetores*, v. 16, n. 1, p. 1-10, 2023.

SANTOS, Deyse Mirelle Souza et al. Prevalence of Systemic Arterial Hypertension in Quilombola Communities, State of Sergipe, Brazil. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, [S. l.], 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2019000900383](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2019000900383). Acesso em: 30 maio 2024.

SATO, Priscila de Moraes; BRANDÃO, Leonaldo. Lições sobre saúde planetária de comunidades tradicionais quilombolas da Amazônia brasileira. *BMJ*.2023; 383(0): 1-10.

SHAPIRO, Johanna et al. “That never would have occurred to me”: a qualitative study of medical students’ views of a cultural competence curriculum. *BMC Medical Education*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 31, dez. 2006.

SILVEIRA, Victor Nogueira da Cruz et al. Desnutrição e fatores associados entre crianças quilombolas menores de 60 meses de idade em duas cidades do estado do Maranhão Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 2583-2594, 2020.